



TOC “devem assumir o papel de conselheiros dos empresários”

Aveiro No encontro internacional de Técnicos Oficiais de Contas, o bastonário desafiou os profissionais a ajudarem os empresários a tomarem decisões

João Peixinho

PAULO RAMOS

O bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingos de Azevedo, defendeu, ontem, em Aveiro, uma atitude diferente, no sentido dos profissionais terem “mais sensibilidade para a vida das empresas”. O dirigente falava durante o XXVIII Seminário Internacional dos Países Latinos de Europa e América, organizado por aquela ordem e o Comitê de Integración Latino Europa America (CILEA).

Para Domingos Azevedo, os Técnicos Oficiais de Contas (TOC) devem “ultrapassar a barreira e serem um alimento e fonte de informação, vertendo conhecimento para os empresários tomarem decisões”.

Os TOC devem “fugir do ciclo vicioso, assumir o papel de conselheiros dos empresários, e abandonar o tradicional de ve/haver. Há muito para evoluir”, disse, durante a discussão do tema “A criatividade contabilística: prós e contras”.

Foi, aliás, o último tema do



Domingos Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

seminário. Logo a seguir, o bastonário encerrou o encontro para dizer que o CILEA, com cerca de um milhão de membros, no qual é vice-presidente, tem por missão fazer a “interligação das realidades” dos di-

ferentes países que compõe aquele comitê, constituído por profissionais de Portugal, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Espanha, França, Itália e Roménia.

O seminário abordou outros

temas, como “A importância social da contabilidade”, “A formação profissional como factor de qualidade”, “O Técnico Oficial de Contas versus as empresas” e “A criatividade contabilística: prós e contras”.⁴